

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DO ECOTURISMO NA VILA BALNEÁRIA DE ALTER DO CHÃO-PA

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/congea.15.24.V-005>

Aline Roberta N. Barra, Urandi João Rodrigues Junior
Instituto de Ciência e Tecnologia das Águas- ICTA/UFOPA- aline.rnbarra@gmail.com.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos socioambientais do desenvolvimento da atividade ecoturística no distrito de Alter do Chão, Santarém-PA. Para isso, foi realizado levantamento bibliográfico, por meio de artigos, periódicos e sites avaliando o potencial de compatibilidade da aplicação das atividades ecoturísticas de Alter do Chão aos princípios da sustentabilidade. O ecoturismo é a principal atividade econômica no distrito de Alter do Chão. Diante do aumento das atividades relacionadas e dos impactos ambientais gerados, torna-se urgente a criação e implementação de um plano de manejo para a Área de Proteção Ambiental. O ordenamento dessas atividades é essencial para assegurar a preservação da qualidade ambiental, fundamental para o ecoturismo. Destaca-se a importância de um processo participativo, com a escuta ativa de grupos sociais específicos, que buscam tanto a conservação ambiental quanto o desenvolvimento sustentável dessa atividade.

PALAVRAS-CHAVE: Ecoturismo, Educação Ambiental, Boas Práticas, Plano de Manejo, Alter do Chão.

INTRODUÇÃO

O Ecoturismo, é uma atividade importante no segmento da economia mundial pois além de ser uma forma de desfrutar novos lugares, propicia ao turista um momento de lazer. Moesch (2000) afirma que, o Ecoturismo é um campo de práticas histórico-sociais, que pressupõem o deslocamento do(s) sujeito(s), em tempos e espaços produzidos de forma objetiva, possibilitando afastamentos simbólicos do cotidiano, coberto de subjetividades, portanto, explicitadores de uma nova estética diante da busca do prazer.

No contexto das Unidades de Conservação, o Plano de Manejo é de fundamental importância para a educação ambiental, e, mais recentemente, no ecoturismo. A aplicabilidade desta atividade do ecoturismo em bases sustentáveis depende do atendimento de limites ambientais e sociais contidos no Plano de Manejo.

O papel do plano de manejo é ordenar a interação do homem com a natureza, a fim de informar-lhe, entretê-lo e sensibilizá-lo para a adoção boas práticas ambientais dentro de uma unidade de conservação (DIAS, 2004). Egydio (1999) em sua perspectiva diz que o plano de manejo está atrelado a sensibilização e transmissão de informações aos visitantes, com o objetivo de traduzir a linguagem do meio ambiente nos aspectos naturais, culturais, históricos e sociais para linguagem comum dos visitantes, sendo assim uma forma mais acessível e adequada de interpretar a natureza, buscando estimular o visitante a pensar mais sobre as questões ambientais. O plano de Manejo no ecoturismo, além de ser educacional, possibilita diversas formas de transmitir as informações. As trilhas ecológicas proporcionam aos visitantes uma linguagem de fácil compreensão e apreciação mais profunda dos recursos naturais e culturais das áreas visitadas. São usados como meios interpretativos: a interação entre público e o guia de turismo, como por exemplo as placas painéis, os folhetos, a própria trilha são formas de comunicação adequada para o entendimento do público. Conforme destaca Dias (2004), existem uma infinidade de formas que merecem interpretação, tais como: biodiversidade, corredores ecológicos, geologia, hidrologia local, impactos ambientais (desmatamento, queimadas, poluição, extinção etc.). Portanto, a prática do Ecoturismo deve ser orientada pelos princípios fundamentais do desenvolvimento sustentável, onde na sua vertente está baseada na exploração sustentável dos elementos naturais ocorrendo de forma consciente e ambientalmente correta. No ecoturismo os praticantes têm um contato direto com a natureza despertando a consciência ambiental e a valorização do meio ambiente, diferentemente do Turismo Comum.

No entanto percebe-se, também com base na presente abordagem, que permanece o desafio de nivelar e padronizar uma linguagem que atenda não somente às expectativas dos vários grupos sociais com interesse no desenvolvimento da atividade, mas que proporcione uma compreensão realmente clara quanto ao seu conteúdo e significado contribuindo, dessa forma, ao processo de adoção de políticas, de planejamento e de tomada de decisões coerentes e consequentes com a dimensão alcançada pelo plano de manejo possibilitando para a vila de Alter do Chão um reordenamento no sistema turístico em prol de sua conservação. Diante desta prática no mercado, um fator que permanece em evidência é a importância de Profissionais da Área Ambiental, criando modelos de uso para que os turistas não venham a degradar aquelas áreas. O plano de Manejo, se apresenta como o principal responsável por esse processo, contribuindo para resolução de conflitos internos e promovendo a alavancagem competitiva desta atividade.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos socioambientais do desenvolvimento da atividade ecoturística no distrito de Alter do Chão, Santarém-PA.

METODOLOGIA

O trabalho apresentado consiste em um estudo exploratório e qualitativo relacionada ao Ecoturismo na vila balneária de Alter do Chão-PA, com o propósito de identificar impactos socioambientais e auxiliar no incentivo de estratégias de ordenamento da atividade.

Os dados foram coletados por meio de pesquisa bibliográfica em plataformas de estudos acadêmicos e websites. Na pesquisa foram selecionados estudos que identificaram impactos socioambientais oriundos do ecoturismo na área de estudo, assim como investigou-se estratégias que possibilitem melhorias e garantias de manutenção da qualidade ambiental.

RESULTADOS

A Vila de Alter do Chão dispõe aos visitantes de atrativos naturais e elementos que fazem parte do patrimônio cultural material e imaterial da região amazônica, constituindo um importante polo turístico. Gradualmente tem integrado o roteiro turístico de algumas agências de viagens, principalmente pela projeção obtida pelas festas tradicionais locais, como o Sairé e o Festival Borari, e por suas praias fluviais de areias brancas. Alter do Chão está localizada a cerca de 30 quilômetros de distância da cidade de Santarém, no Estado do Pará, e banhada pelo Rio Tapajós, encontra-se em Alter do Chão.

Os principais impactos ambientais identificados estão relacionados à supressão de vegetação da Área de Proteção Ambiental (APA) de Alter do Chão, para construções clandestinas. De acordo com a Lei nº 12.651/2012 define-se Área de Preservação Ambiental como uma extensa área natural, com um certo nível de ocupação humana, que garante a proteção e conservação de atributos bióticos, abióticos, estéticos ou culturais importantes para a qualidade de vida da população (BRASIL, 2012). Mudanças culturais também podem ocorrer pela interação com turistas e pela adaptação às demandas do mercado turístico. Diante da crescente influência externa, manter a identidade cultural e as tradições é um grande desafio. O aumento da infraestrutura para o turismo e a expansão urbana sem planejamento tem sido responsável pelo aumento da geração de resíduos e o descarte inadequado, especialmente nos ambientes de praia, o que leva a uma deterioração de cursos d'água comprometendo a biodiversidade local. Neste contexto, ressalta-se a importância do desenvolvimento de um plano de manejo para a UC, que se trata de um instrumento de planejamento que estabelece diretrizes e ações para a gestão de áreas naturais e recursos, tendo como objetivo conciliar a conservação ambiental com o uso sustentável dos recursos. Segundo o Manual de Planejamento de Manejo de Unidades de Conservação (MMA, 2014) às unidades de conservação próximas a áreas urbanas estão suscetíveis a degradação e necessitam de um ordenamento das atividades que promovam sua preservação e resiliência.

Por isso, o plano de manejo é uma estratégia que pode garantir o desenvolvimento de atividades econômicas no território com menor impacto à biodiversidade. Vale destacar a importância da elaboração de diretrizes adequadas à realidade e demandas locais e que estejam alinhadas aos saberes e tradições dos povos e comunidades tradicionais locais. Espera-se com o desenvolvimento e implantação do plano de manejo, o cenário da vila Balneária de Alter do Chão mude e que seja possível conciliar o crescimento econômico e conservação ambiental.

CONCLUSÕES

O Ecoturismo é a principal atividade econômica desenvolvida no distrito de Alter do Chão. Diante da intensificação das atividades associadas e dos impactos ambientais ocasionados, é urgente o desenvolvimento e implantação do plano de manejo da Área de Proteção Ambiental.

O ordenamento das atividades é fundamental para garantir a manutenção da qualidade ambiental tão necessária para o ecoturismo. Ressalta-se a importância do processo participativo e da escuta ativa de grupos sociais específicos interessados na garantia da preservação ambiental como também no desenvolvimento da atividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. 2014. **Manual de Planejamento de Manejo de Unidades de Conservação**. Brasília: MMA.
2. BRASIL. LEI Nº 12.651/2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2012
3. DIAS, Antonio Augusto Souza; DE OLIVEIRA DIAS, Marialice Antão. Educação ambiental. **Revista de direitos difusos**, v. 68, n. 2, p. 161-178, 2017
4. BENI, Mario Carlos; MOESCH, Marutschka Martini. Do discurso da Ciência do Turismo para a Ciência do Turismo. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 25, p. 9-30, 2016.
5. EGYDIO, LMB. Interpretação ambiental: trilhas autoguiadas no Pantanal. **Monografia do curso de pós-graduação em ecoturismo**. São Paulo: Senac, 1999